

Biodiversidade Brasileira

Seção

Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros

Apresentação

Beatriz de Mello Beisiegel¹, Ronaldo Gonçalves Morato¹, Rogério Cunha de Paula¹ & Rose Lilian Gasparini Morato¹

Este número da Biodiversidade Brasileira apresenta os resultados da avaliação do estado de conservação dos mamíferos carnívoros brasileiros. A Ordem Carnívora apresenta uma surpreendente diversidade na América do Sul, com 47 espécies (Prevosti & Soibelzon 2012), das quais 27 ocorrem no Brasil. Os carnívoros brasileiros se distribuem nas famílias Canidae (seis espécies), Felidae (oito espécies), Mustelidae (seis espécies), Procyonidae (cinco espécies) e Mephitidae (duas espécies), apresentando uma grande diversidade de tamanhos corporais, de padrões de dieta e de organizações sociais. De animais terrestres e solitários, que necessitam de imensas áreas para sua sobrevivência, como as onças pintadas (*Panthera onca*), a espécies arborícolas e sociais como os juparás (*Potos flavus*), de espécies-símbolo e envolvidas em conflitos com populações humanas devido à predação de animais domésticos, como as próprias onças pintadas, a espécies quase ou totalmente desconhecidas, como as doninhas amazônicas (*Mustela africana*) e os cachorros vinagre (*Speothos venaticus*), os carnívoros têm requisitos ecológicos diversos e têm sido pesadamente afetados por ameaças que vão da caça retaliatória e esportiva ao desmatamento e à mortalidade por doenças adquiridas de animais domésticos.

O estado de conservação dos biomas brasileiros não é o mesmo; enquanto a Amazônia e o Pantanal ainda possuem vastas extensões de ambiente adequado para as espécies de grande porte, os demais biomas já se apresentam em grande parte degradados e os problemas de conservação das espécies nos remanescentes destes biomas são mais críticos do que no restante do país. Desta forma, assim como já foi feito para antas e taiassuídeos, a avaliação do estado de conservação de parte das espécies de carnívoros adotou a abordagem inovadora de avaliar separadamente o estado de conservação das espécies em cada um dos biomas.

Com esta análise, procuramos possibilitar a adoção de medidas de conservação que sejam adequadas à situação das espécies em cada bioma, impedir que as grandes populações presentes na Amazônia e no Pantanal mascarem os graves problemas enfrentados pelas espécies em outros biomas e, também, chamar a atenção para o fato de que mesmo nestes dois biomas mais conservados as populações podem vir a declinar seriamente, dadas as atuais tendências de perda de hábitat nos mesmos.

Afiliação

¹ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros – CENAP/ICMBio.

E-mails

beatriz.beisiegel@icmbio.gov.br, ronaldo.morato@icmbio.gov.br, rogerio.paula@icmbio.gov.br



Além disto, é necessário pensar também no papel dos carnívoros na conservação de cada um destes biomas, pois sendo predadores de topo e tendo importância na manutenção dos ecossistemas de várias formas, pode-se supor que o desaparecimento das cerca de 170 onças pintadas adultas que restam na Mata Atlântica (Beisiegel *et al.* 2012) teria um impacto menor para a conservação da espécie do que o impacto que o desaparecimento desta espécie causaria para a conservação a longo prazo da Mata Atlântica. Esta espécie é um bom exemplo dos diferentes estados de conservação nos vários biomas, estando Criticamente em perigo na Mata Atlântica e na Caatinga, Em perigo no Cerrado e Vulnerável no Pantanal, na Amazônia e no Brasil como um todo.

A avaliação aqui apresentada, realizada em 2011, reflete um avanço geral no conhecimento científico das espécies da Ordem Carnívora no Brasil. Dados populacionais e ecológicos já estão disponíveis para espécies antes conhecidas apenas de observações incidentais, como os cachorros vinagre *Speothos venaticus* e de orelhas curtas *Atelocynus microtis*, e o conhecimento sobre a distribuição geográfica de algumas espécies aumentou significativamente, como é o caso das gatiaras *Bassaricyon* spp. e dos furões *Galictis* spp. Entretanto, restam ainda imensas lacunas de conhecimento sobre distribuição, densidade populacional, ecologia e sensibilidade a doenças para a maioria das espécies.

O processo atual de construção da avaliação do estado de conservação das espécies e seu produto mais evidente que é a Lista Nacional das Espécies Ameaçadas, permitirá uma atualização constante do estado de cada espécie. Desta maneira, temos uma ferramenta política muito mais efetiva, atual e realista para a conservação das espécies, principalmente se considerarmos os riscos crescentes a que as espécies e seus habitats são submetidos.

Referências bibliográficas

Beisiegel, B.M., Sana, D.A. & Moraes Jr., E.A. 2012. Atlantic Forest. *Cat News, Special Issue: 7. National Action Plan for Jaguars in Brazil*. 14-18.

Prevosti, F.J. & Soibelzon, L. 2012. Evolution of the South American carnivores (Mammalia, Carnivora). A paleontological perspective. pp. 102-122 In: **Bones, clones, and biomes. The history and geography of recent Neotropical mammals**. Patterson, B.D. & Costa, L.P. (eds). Chicago. University Press. 419 p.